

Farmácia de Alto Custo no DF terá agendamento online

Pacientes relatam filas, dificuldades na renovação de cadastro e falta de informações

Marta Crisóstomo

Por Isabel Dourado

A jornalista Marta Crisóstomo, 62 anos, classifica como caótica e revoltante a situação na Farmácia de Alto Custo, localizada na Asa Sul. Ela cuida juntamente com os irmãos da mãe, de 95 anos, diagnosticada com uma doença pulmonar crônica desde 2014 que depende do medicamento Bosentana, cujo custo ultrapassa o valor de R\$3 mil e atualmente é fornecido apenas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo ela, o processo para conseguir acesso ao remédio é burocrático e desgastante.

“Nós fizemos todo o procedimento, que já é um pesadelo. É um pedido com 10 itens de exigências, pedido de exames antigos, informações sobre a doença. Minha mãe teve o primeiro episódio em 2014, então eu tinha exames desde aquela época, mas algumas coisas acabaram se perdendo. Foi muito difícil conseguir recolocá-la no programa, mas conseguimos”, conta.

Marta explica que, após a aprovação no programa, a primeira retirada da medicação precisa ser feita presencialmente em uma unidade da farmácia. Depois disso, o medicamento passa a ser entregue na residência dos pacientes cadastrados. “A partir daí, a cada mês, a gente agenda pelo telefone e eles entregam em



Usuários reclamam de longas filas na Farmácia de Alto Custo e demora nos atendimentos

casa. Isso está funcionando bem, nunca houve problema com a entrega domiciliar”.

Apesar disso, ela conta que um dos grandes transtornos é a renovação periódica do cadastro. “Porém, a cada seis meses eu preciso voltar lá para renovar. Mas tem pessoas que precisam ir todo mês. Semana passada cheguei às 10h30 e não tinha mais senha para renovação porque o sistema estava instável. Não consegui atendimento”, diz.

Ontem, ela voltou à unidade logo cedo, mas enfrentou novas

dificuldades. “Ontem cheguei às 8h e pouco. Eu até confirmei antes se a medicação estava disponível, porque às vezes nem tem disponível. Mas consegui a senha só às 10h30, 11h. Foram duas horas e meia esperando só pra pegar a senha”, relata ela.

Pacientes reclamam frequentemente sobre as longas filas na Farmácia de Alto Custo e da dificuldade no atendimento. “Eu estava com senha preferencial, porque tenho mais de 60 anos, e tinha mais de 90 pessoas esperan-

do. A fila é monstruosa”, relata.

Atendimento online

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informa que a Farmácia Digital está em fase de implantação. O novo sistema de gestão permitirá avanços como renovação digital, integração de serviços e melhoria no controle de filas presenciais.

A pasta destaca que a implantação está sendo feita de forma gradual nas unidades de Farmácia de Alto Custo do Distrito Federal.

“Como a migração ocorre conforme a renovação cadastral dos pacientes, a Secretaria de Saúde disponibilizou o agendamento pelo Agenda DF como solução imediata para que os usuários já possam acessar os serviços on-line sem precisar aguardar essa etapa. O Agenda DF funciona como ferramenta de agendamento integrada ao processo de transição do CEAF Digital. A medida permite ampliar o acesso digital da população aos serviços da Farmácia de Alto Custo, enquanto a implantação completa do novo sistema é realizada gradualmente”, informa a pasta. Os pacientes que necessitam dos serviços de dispensação e renovação poderão realizar agendamentos pelo Agenda DF. Outra reclamação dos usuários refere-se à falta de informações e ausência de cartazes indicando onde podem registrar reclamações, sugestões ou denúncias.

“Não tem um único cartaz indicando onde as pessoas podem fazer reclamação na ouvidoria. E eles não dão um canal nem site. Isso é esperar pra ver, porque a gente sabe que esses sistemas constantemente caem e tem problemas”, afirma Marta. A SES-DF informa que a “divulgação das informações e orientações sobre os serviços é realizada por meio dos canais oficiais e redes sociais da pasta”.

Receita do DF apreendeu R\$ 7,2 milhões

Divulgação/Seec-DF

Audidores fiscais da Secretaria de Economia do Distrito Federal (Seec-DF) apreenderam produtos sem documentação fiscal em rodovias, no Aeroporto JK e no Setor de Transporte Rodoviário de Cargas entre o último dia 11 e segunda-feira (18).

A fiscalização recolheu ampolas de Tirzepatida 15 mg, conhecida como Mounjaro, tratores, projéteis balísticos, grãos e eletrônicos. De acordo com a pasta, a base de cálculo das mercadorias chegou a R\$ 7,2 milhões, enquanto o crédito tributário, referente a multas e impostos devidos, somou R\$ 1,8 milhão.

A operação foi realizada por equipes da Secretaria Executiva da Receita e integra ações de rotina de controle tributário no DF.

Os trabalhos buscam identificar cargas sem nota fiscal ou com documentação irregular.

Entre os materiais retidos estavam perfumes, bebidas, lousas digitais touch LED, peças de vestuário, embalagens metálicas e



Carga com canetas emagrecedoras foi apreendida na BR-020

também chaveiros de acionamento por aproximação.

Na BR-060, os servidores recolheram quatro tratores avaliados em R\$ 390 mil. Segundo a Receita, os veículos estavam acompanhados de nota fiscal inidônea. O valor do crédito tributário relacionado à carga foi estimado em R\$ 160 mil.

Outra ação ocorreu na BR-020, onde os auditores interceptaram as ampolas de Tirzepatida. Nessa rodovia, as equipes encontraram perfumes, aparelhos eletrônicos, bebidas e outros itens sem comprovação fiscal. A secretaria não informou a quantidade de medicamentos apreendidos.

Na BR-251, duas carretas

carregadas com 47,5 mil quilos de feijão-carioca foram retidas. A estimativa é de que os produtos tenham valor de R\$ 342 mil. Nesse caso, as multas e os tributos ultrapassam R\$ 144,7 mil.

Já na BR-290, a fiscalização apreendeu 18 mil quilos de embalagens diversas, entre latas, tampas e materiais semelhantes.

A carga também apresentava documentação irregular.

No Setor de Transporte Rodoviário de Cargas, os servidores localizaram uma carga com mil projéteis balísticos em situação fiscal irregular.

No Aeroporto JK, houve a cobrança de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre mercadorias importadas, incluindo produtos farmacêuticos. A base de cálculo das cargas verificadas no terminal aéreo foi de R\$ 4,9 milhões. O imposto recolhido chegou a R\$ 893,3 mil. Além das mercadorias citadas, a operação recolheu 74 mil quilos de soja a granel, 4 mil peças de roupa e 8 mil unidades de chaveiros eletrônicos.

A Secretaria de Economia informou que as ações utilizam análise de risco e inteligência fiscal para identificar irregularidades tributárias em circulação em Brasília. As abordagens ocorreram em vários pontos do DF.